

O USO DE DROGA LICITA E ILICITA ENTRE OS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL RAFAEL GODEIRO

Dacy Alves da Silva
Mestranda em Educação, Universidade Internacional Anne Sullivan
Email: dacy.alves@hotmail.com
Enedina Aira Alves da Silva
Aluna de graduação - UFERSA,
E-mail: enedinna_aira@hotmail.com,
Francisco Erivan da Silva
Especialista em Educação Matemática e aluno de graduação – UFERSA
Email: erivanfidelis@hotmail.com.

RESUMO

Este Artigo, partiu de um Projeto Interdisciplinar desenvolvido por docentes e discentes da Escola Estadual Rafael Godeiro, cujo objetivo foi analisar sob a visão desses adolescentes e jovens sobre, o uso de droga licita e ilícita, bem como construir um diagnóstico que propicie possíveis intervenções dentro da unidade escolar pesquisada, conforme teóricos com Batista (1998); Carvalho (1997); Martins (2006); Santos (1997); Boaventura (2004), entre outros estudiosos da área. E para a realização da pesquisa adotou-se a pesquisa de campo com abordagem quantitativa descritiva. Nos resultados obtidos constatou-se que o uso de drogas é crescente entre os jovens estudantes. E que o uso destas substância está se tornando cada vez mais precoce.

PALAVRAS-CHAVES: Drogas. Prevenção. Jovens/adolescentes.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas por jovens está relacionado a vícios, dependências, fatores biológicos, psicológicos, social, inclusive a forma como a sociedade lida com os adolescentes, das chamadas drogas ilícitas, álcool e entorpecentes. Segundo Eroy Aparecida da Silva, psicoterapeuta e pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo (2012, p. 08), “a sociedade é permissiva. Acha que, quando o assunto é álcool, há exagero, e que há outras drogas piores para se preocupar. É um erro: todas as drogas trazem o risco de abuso ou desenvolvimento de dependência”.

Essa permissividade, associada ao uso de bebidas alcoólicas com diversão, pode explicar o consumo precoce do álcool, que no Brasil admite-se a partir dos 12 anos de idade. Mesmo havendo leis que proibam a venda para menores de idade, é difícil o cumprimento e a fiscalização dessas legislações.

Segundo uma pesquisa realizada entre os anos de 2007 a 2009 pelo Cratod (Centro de Referência em Álcool, Tabaco e Outras Drogas) com 112 jovens, os dados são preocupantes. A maconha, com 67% é a droga mais utilizada entre os entrevistados, 11% apontaram o crack, 11% referiram à cocaína, 4% indicaram os inalantes, seguidos do álcool e mesclados, ambos com 3% e o tabaco com 2% (MEZARROBA, 2005).

Em linhas gerais (BATISTA, 1998), faz o seguinte comentário:

No cenário nacional, vivemos na década de 80, o fracasso do, então, "milagre econômico", o alto índice da inflação, a explosão demográfica nos grandes centros urbanos, aumentando os cinturões de pobreza nas periferias e favelas. A falência do modelo econômico nacional e o desemprego conjuntural vieram acompanhados do aumento do mercado ilícito. Podemos agregar a esse processo econômico o sucateamento da educação pública e o aumento da violência urbana. É dentro desse contexto nacional que, no final da década de 80 e início da década de 90, o tráfico de drogas, sobretudo de cocaína, ganha projeção tanto no mercado nacional quanto no mercado internacional.

Mesmo com o avanço no uso das drogas, a sociedade só veio a tornar punível criminalmente de acordo com a evolução das mesmas. No Brasil, a primeira lei que veio a punir o uso de entorpecentes vinha contemplada nas Ordenações Filipinas. Posteriormente, a isso surgiu diversas legislações, dentre elas destacam-se o Código Penal de 1980, a Consolidação das leis Penais de 1932, e o Decreto 780, até a promulgação do Código de 1940.

De acordo com (CARVALHO, 1997, P 37).

A Lei 6.368 veio a entrar em vigência, nada mais fazendo que solidificando o estereótipo do dependente e criminoso. Tal lei, dentre as suas várias imputações, veio a estabelecer diversas condições para o dependente, tanto para o tratamento como a sua recuperação, deixando assim transparecer o discurso oficial de que o dependente era considerado um perigoso social.

Essa realidade, além de gerar preocupações, despertou a curiosidade de conhecer quais drogas são mais consumidas com maior frequência entre os jovens da Escola Estadual Rafael Godeiro Ensino Fundamental e Médio no município de Rafael Godeiro – RN. Tal curiosidade foi o marco inicial para o desenvolvimento de um Projeto Interdisciplinar “O Uso de Drogas

Lícitas e Ilícitas entre os alunos da Escola Estadual Rafael Godeiro”, que resultou na presente pesquisa que ora apresentamos.

Este texto então objetivou apresentar os resultados dessa pesquisa, cujo intuito foi analisar sob a visão desses adolescentes e jovens sobre, o uso de drogas, bem como construir um diagnóstico que propicie possíveis intervenções dentro da unidade escolar pesquisada.

Identificando o nível de vulnerabilidade social em que se encontram os sujeitos da pesquisa, convém ressaltar, por exemplo, os fatores que possibilitam a entrada destes no mundo das drogas; o nível de fiscalização dos órgãos responsáveis; o envolvimento precoce destes jovens com o mundo das drogas licita e ilícitas; se o fato esta presente na zona urbana e na zona rural do município, demonstrar o perfil dos professores quanto à formação teórico-metodológica no processo educativo e preventivo do uso indevido das drogas.

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto Interdisciplinar envolveu as disciplinas de Sociologia, Português e Matemática, no qual se contou com dois professores e um Universitário do Curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia – UFERSA em caráter voluntário. Foram selecionados de forma aleatória 64 alunos (advindos da zona rural e urbana) entre um universo de 213 alunos matriculados no ensino Fundamental II e Ensino Médio Regular do turno vespertino da Escola Estadual Rafael Godeiro Ensino Fundamental e Médio, localizada a Rua Felipe Santiago 49, centro Rafael Godeiro/RN.

A pesquisa foi desenvolvida no período de 05 de agosto a 09 de setembro do corrente ano.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi à pesquisa de campo, com abordagem quantitativa descritiva. Defendida por (MARCONI & LAKATOS, 1996) como:

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

Ainda com base em (MARCONDI & LAKATOS 1996. P 23)

A pesquisa quantitativa descritiva investiga com o objetivo de conferir hipóteses, delineamento de um problema, análise de um fato, avaliação de programa e isolamento de variáveis principalmente quando usam as técnicas

de coletas de dados. Que podem ser: entrevistas, questionários, formulários, etc.

Com base no exposto acima para a coleta dos dados no decorrer da pesquisa usou-se um questionário fechado com 12 perguntas de marcar com múltipla escolha cada.

Segundo Mattar (1994),

As principais vantagens deste instrumento de pesquisa em que leva o entrevistado a marcar as alternativas são: Facilidade de aplicação, processo e análise; Facilidade e rapidez no ato de responder; Apresentam pouca possibilidade de erros; Diferentemente das dicotômicas, trabalham com diversas alternativas.

Foram partícipes da pesquisa 64 jovens alunos, na faixa etária de 10 a 19 anos o que corresponde a 30% de numero de alunos efetivamente matriculados. Sendo 50 residentes na zona urbana e 14 na zona rural do município de Rafael Godeiro/RN, localizado na Mesorregião Oeste Potiguar, a 340 km da Capital do Estado, como já foi mencionado.

Com base no último censo do IBGE, o município de Rafael Godeiro tem 3063 habitantes. Destes, 559 são jovens entre 10 a 19 anos sendo 284 do sexo masculino e 275 do sexo feminino.

O processo da argumentação da pesquisa se deu por meio de leitura de autores como Batista (1998); Carvalho (1997); Martins (2006); Santos (1997); Boaventura (2004). Dentre outros estudiosos da área.

OS RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos estão apresentados na tabela abaixo em forma de porcentagem(%) em que caracteriza o índice no uso de drogas lícitas e ilícitas entre os jovens da Escola Estadual Rafael Godeiro. Foram entrevistados 64 alunos o que corresponde a 30 % dos alunos matriculados. Dentre estes, temos alunos da zona urbana e da zona rural, como também, alunos do sexo masculino e feminino. Elencou no questionário questões que foram considerados pertinentes para a realização do diagnóstico.

Em síntese, os dados avaliados apresenta a presença das drogas ilícitas e lícitas de forma precoce, uma vez que, 7% os entrevistados declaram terem iniciado o uso das drogas ilícitas entre 10 a 12 anos de idade. E, 21% declaram que usaram drogas lícitas também entre 10 a 12 anos. Em Rafael Godeiro/RN, município onde foi realizada a entrevista, as drogas então presentes na zona rural e na zona urbana, um fator que deve ser instigado pelos órgãos responsáveis.

Outro destaque se volta para a visão que os entrevistados tem sobre a formação dos professores da referida escola sobre a temática em estudo, onde 37% dos entrevistados assinalam que seus professores estão totalmente despreparados, um outro aspecto preocupante quando a formação e a prevenção dos alunos como atividades curriculares e extracurriculares. Os demais questionamentos estão expostos na tabela abaixo.

1) Com que idade você fez o primeiro uso de drogas ILICITA?

ZONA RURAL	ZONA URBANA
79% (11 alunos) nunca usaram	74% (37 alunos) nunca usaram
7% (1 aluno) iniciou o uso entre 10 e 12 anos	4% (2 alunos) iniciou o uso entre 10 e 12 anos
7% (1 aluno) iniciou o uso entre 13 e 15 anos	12% (6 alunos) iniciou o uso entre 13 e 15 anos
7% (1 aluno) iniciou o uso a partir do 16 anos	10% (5 alunos) iniciou o uso a partir do 16 anos

2) Com que idade você fez o primeiro uso de drogas LICITA?

ZONA RURAL	ZONA URBANA
43% (6 alunos) nunca usaram	56% (28 alunos) nunca usaram
21% (3 alunos) iniciou o uso entre 10 e 12 anos	10% (5 alunos) iniciou o uso entre 10 e 12 anos
29% (4 alunos) iniciou o uso entre 13 e 15 anos	18% (9 alunos) iniciou o uso entre 13 e 15 anos
7% (1 alunos) iniciou o uso a partir do 16 anos	16% (8 alunos) iniciou o uso a partir do 16 anos

3) Com relação ao uso de drogas ILICITAS na sua vida, você:

ZONA RURAL	ZONA URBANA
86% (12 alunos) não usam.	86% (43 alunos) não usam.
14% (2 alunos) faz uso moderado	14% (7 alunos) faz uso moderado

4) Com relação ao uso de drogas LICITAS na sua vida, você:

ZONA RURAL	ZONA URBANA
50% (7 alunos) não usam.	58% (29 alunos) não usam.
50% (7 alunos) faz uso moderado	32% (17 alunos) faz uso moderado
0% (0 alunos) é usuário	6% (2 alunos) é usuário
0% (0 alunos) não respondeu	4% (1 alunos) não responderam

5) Qual das drogas abaixo, você considera mais consumida por adolescentes e jovens em nosso município?

ZONA RURAL	ZONA URBANA
76% (13 alunos) consideram o álcool	41% (40 alunos) consideram o álcool
12% (2 alunos) consideram a maconha	26% (26 alunos) consideram a maconha
6% (1 aluno) considera o solvente	8% (8 alunos) consideram o solvente
6% (1 aluno) considera a cocaína	9% (9 alunos) consideram a cocaína

0% (0 alunos) consideram o crack
0% (0 alunos) consideram outras drogas

15% (15 alunos) consideram o crack
1% (1 aluno) considera outras drogas

6) Das opções abaixo, assinale o tipo de droga que vem aumentando com mais frequência o seu uso por jovens e adolescentes em nosso município?

ZONA RURAL

28% (5 alunos) consideram o álcool
22% (4 alunos) consideram a maconha
6% (1 aluno) considera o solvente
11% (2 alunos) consideram a cocaína
33% (6 alunos) consideram o crack
0% (0 alunos) consideram o outras drogas

ZONA URBANA

33% (30 alunos) consideram o álcool
38% (34 alunos) consideram a maconha
7% (6 alunos) consideram o solvente
11% (10 alunos) consideram a cocaína
10% (9 alunos) consideram o crack
1% (1 aluno) considera outras drogas

7) Das opções abaixo, qual você considera que tem possibilitado que adolescentes e jovens façam uso de drogas:

ZONA RURAL

10% (2 alunos) consideram a miserabilidade
25% (5 alunos) consideram a falta de informações
10% (2 alunos) consideram a falta de fiscalização
40% (8 alunos) consideram a falta de esporte, cultura e lazer
15% (3 alunos) consideram o desemprego

ZONA URBANA

23% (14 alunos) consideram a miserabilidade
21% (13 alunos) consideram a falta de informações
14% (9 alunos) consideram a falta de fiscalização
32% (20 alunos) consideram a falta de esporte, cultura e lazer
10% (6 alunos) consideram o desemprego

8) Com relação ao uso indevido de drogas em nosso município, você avalia futuramente como:

ZONA RURAL

46% (7 alunos) consideram preocupante
20% (3 alunos) consideram extremamente preocupante
27% (4 alunos) consideram muito preocupante
7% (1 aluno) considera que não há preocupação
0% (0 alunos) não responderam

ZONA URBANA

22% (11 alunos) consideram preocupante
46% (23 alunos) consideram extremamente preocupante.
22% (11 alunos) consideram muito preocupante
6% (3 alunos) consideram que não há preocupação
4% (4 alunos) não responderam

9) como você analise a formação dos seus professores para discutir a temática das drogas em sala de aula?

ZONA RURAL

7% (1 aluno) considera despreparados
50% (7 alunos) consideram pouco preparados
22% (3 alunos) consideram suficientemente preparados
7% (1 aluno) considera totalmente preparados

ZONA URBANA

30% (15 alunos) consideram despreparados
40% (20 alunos) consideram pouco preparados
24% (12 alunos) consideram suficientemente preparados
2% (1 aluno) considera totalmente preparados

14% (2 alunos) consideram que estes não tratam do assunto 4% (2 alunos) consideram que estes não tratam do assunto

10) Você considera a gestão (direção escolar) da sua escola preocupada com a questão do uso indevido de drogas por adolescentes e jovens?

ZONA RURAL	ZONA URBANA
57% (8 alunos) consideram que sim	34% (17 alunos) consideram que sim
36% (5 alunos) consideram que não	54% (27 alunos) consideram que não
7% (1 aluno) considera mediano	10% (5 alunos) consideram mediano
0% (0 alunos) não responderam	2% (1 aluno) não respondeu

11) Assinale abaixo apenas uma alternativa que você considera imprescindível na prevenção do uso indevido de drogas e que sua escola seja capaz de fazer.

ZONA RURAL	ZONA URBANA
22% (4 alunos) consideram campanhas informativas	27% (22 alunos) consideram campanhas informativas
17% (3 alunos) consideram seminários	6% (5 alunos) consideram seminários
16% (3 alunos) consideram debates	21% (17 alunos) consideram debates
28% (5 alunos) consideram palestras com profissionais	32% (26 alunos) consideram palestras com profissionais
17% (3 alunos) consideram dramatizações e teatros	9% (7 alunos) consideram dramatizações e teatros
0% (0 alunos) consideram parcerias	5% (4 alunos) consideram parcerias

12) Faça uma única opção abaixo e assinale apenas a área que você considera que mais pode contribuir para a prevenção ao uso de drogas em nosso Município?

ZONA RURAL	ZONA URBANA
37% (7 alunos) consideram esporte	14% (9 alunos) consideram esporte
5% (1 aluno) considera educação	7% (4 alunos) consideram educação
16% (3 alunos) consideram lazer	15% (10 alunos) consideram lazer
5% (1 aluno) considera assistência social	23% (15 alunos) consideram assistência social
16% (3 alunos) consideram cultura	6% (4 alunos) consideram cultura
11% (2 alunos) consideram segurança pública	14% segurança pública
5% (1 aluno) considera saúde	6% (4 alunos) consideram saúde
5% (1 aluno) considera conselho tutelar	12% (8 alunos) consideram conselho tutelar
0% (0 alunos) não responderam	3% (2 alunos) consideram não respondeu

AValiação

O Projeto desenvolvido surgiu com base na realidade do município, uma vez que, nas aulas de sociologia, os alunos questionavam o uso de drogas entre os jovens da comunidade. Em seu discurso percebia-se a falta de informação e fiscalização. Portanto, mediante as informações, foi feita a pesquisa para constatar se as falas dos alunos condiziam com a realidade no qual estão inseridos.

Com base nos dados obtidos e considerando que o público entrevistado é em partes um público seletivo, estamos tratando, portanto, de uma clientela que frequenta a escola. Mas, mesmo assim, o índice de jovens que usam e/ou já usou algum tipo de drogas é relevante.

Mediante esta realidade, os professores envolvidos no Projeto, acionaram os Gestores e Coordenador Pedagógico da escola, para que juntos elaborassem atividades sócio educativas na qual envolvessem todos os alunos matriculados.

Dessa forma, procurou-se o Delegado da Polícia Militar local, a Equipe do Programa Saúde na Escola (PSE) e os Conselheiros Tutelares, para juntos analisarem os dados, planejarem e executarem atividades que viessem de encontro com a formação e a prevenção de todos os discentes.

As atividades já estão sendo desenvolvidas. Um grupo de três alunos da 3ª série do Ensino Médio sob a orientação da professora de Sociologia e Matemática, já estão com as oficinas de orientação e prevenção em execução. Paralelo às oficinas, aconteceu a realização de uma mesa redonda, onde contou com a presença da Enfermeira e Psicóloga do PSE, o Delegado de Polícia Militar, os Conselheiros Tutelares, uma Pedagoga e um representante da Igreja Católica. A discussão da mesa redonda seguia a vertente da conscientização, efeitos prejudiciais à saúde do usuário; a droga na concepção da justiça; os meios legais para o tratamento da dependência; a importância da família e da escola na formação e informação dos jovens; e a inclusão e exclusão dos usuários e/ou dependentes químicos.

A escola teve o cuidado de convidar toda a comunidade para assistirem e participarem com perguntas a mesa redonda. Foi trabalhado também o teatro com peça que destacavam os efeitos da droga na vida do ser humano.

Ainda, estamos trabalhando com o apoio da Psicóloga e da Enfermeira do PSE e com palestra, oficinas e seminários, como atividades curriculares e extracurriculares.

Até o presente, todas as atividades desenvolvidas causaram efeitos positivos e preventivos. Os questionamentos entre alunos, pais e comunidade, é que, a temática continue a ser trabalhada em sala de aula.

Sobre a ótica pedagógica da escola, um novo planejamento e direcionamento no Projeto Político Pedagógico serão tomados nos próximos dias letivos.

Esse conjunto de ações é simples e basta apenas conscientização por parte das pessoas para que se alcance sucesso no que diz respeito ao uso consciente e moderado de substâncias lícitas e cessação, por completo, do uso das substâncias ilícitas.

Os Conhecimentos adquiridos no trabalho serviram para aprimorar a noção que tínhamos a respeito do tema e para compreendermos a importância da escola diante do problema, além de frisar a importância da prevenção.

REFERÊNCIA

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.

Carvalho, S. (1997). *A política criminal das drogas no Brasil: Do discurso oficial às razões da descriminalização* (2. ed. rev.). Rio de Janeiro, RJ: LUAM

Estatuto da Criança e do Adolescente. (1990, 13 jul.). Lei N° 8069. *Diário Oficial da União* (Brasília, DF).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Estatísticas do século XX*. Brasília, DF:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2007:

MARTINS, N. Alcoolismo e a Vida em Sociedade. Campinas. Komedi, 2006.

MEC, Ministério de Educação e Cultura. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas / Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

MATTAR, F. N. (1994) Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise, 2a. Ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2.

MEZZARROBA, Orides e MONTEIRO, Cláudia Servilha. Manual de Metodologia da Pesquisa em Direito. São Paulo: Saraiva, 2ª edição, 2005.

SANTOS, R. M. S. Prevenção de drogas na Escola: Uma Abordagem Psicodramática. Campinas, Papiros, 1997.

SELLTIZ, Claire et al. (1974) Métodos de pesquisa nas relações sociais. 3ª. Ed. São Paulo: E.P.U.

SILVA, F. A, SILVA E. S. MEDINA, J. Uso de Drogas Psicoativas: Teorias e Métodos para Multiplicador Prevencionista. Rio Grande: CENPRE, 2005.

SILVA, Aparecida Eroy. Adolescência, Uso e Abuso de Drogas: Uma Visão Integrativa. 1ª edição. Porto Alegre 2012.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. Rio de Janeiro:

www.webartigos.com/artigos/dependencia-quimica-drogas-licitas-ilicita

www.cratod.saude.sp.gov.br

